

Brasileiros testam novo marcapasso

Tecnologia permite que o paciente utilize o aparelho para enviar mensagens ao médico e ao fabricante Dieta reduz

Um grupo de 40 brasileiros de São José do Rio Preto (SP), Porto Alegre, Belém e Goiânia está testando um tipo diferente de marcapasso cardíaco, capaz de "conversar" com o médico a distância, graças a um sistema que transmite dados por satélite. "O paciente pode estar em Manaus, usa um transmissor no ambiente em que se encontra e o marcapasso, por meio de telefonia celular, 'conversa' com o fabricante, na Alemanha, que repassa os dados para o médico, também via satélite, na forma de um relatório, por fax, Internet ou torpedo, tudo isso em apenas quatro minutos", afirma o médico cardiologista José Carlos Pachon, do Instituto Dante Pazzanese e do Hospital do Coração.

"Esse sistema pode avisar

o médico por celular se o paciente tem algum problema, por exemplo." Por enquanto, o equipamento está em fase de testes no Brasil, embora seja usado em outros países. Se for aprovado aqui, o Departamento de Estimulação Cardíaca Artificial da Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular pode recomendar a adoção, até mesmo pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Como toda tecnologia de ponta, esta também tem custo elevado: o transmissor, do tamanho e aparência de um telefone celular, custa cerca de R\$ 7 mil.

"No futuro, os marcapassos vão monitorar até o estresse do paciente, por meio dos níveis de hormônios", diz Pachon, entusiasmado com a novidade. Ele afirma que

sempre gostou de eletrônica e que encontrou nas arritmias o "casamento perfeito" entre essa paixão e a medicina.

Os marcapassos cardíacos artificiais estrearam na cardiologia em 1958, quando tinham uma antena externa que dava as descargas elétricas para o coração bater num ritmo normal. Hoje, eles são minúsculos, implantados sob a pele, com um eletrodo que vai até o coração.

Carregam uma memória de 64 kbytes, mais que suficiente para registrar momento a momento o que ocorre com o órgão do paciente. Quando ele vai ao consultório, o médico usa uma espécie de leitora de código de barras para ler os dados acumulados nessa memória. No novo sistema, é possível fazer isso a distância.